



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PRÁTICA DA LEITURA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O HÁBITO DE LER DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANO/PI

Wanderson Lopes dos Santos Freitas¹; Maurício dos Santos Araújo²; Luís dos Santos Silva³ Sebastiana Ceci Sousa⁴

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: wandersonlopes_21@hotmail.com; ²Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: mauriciosanges11@hotmail.com; ³Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: luissantosilva@gmail.com; ⁴Professora das Disciplinas Pedagógicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus: Floriano*. e-mail: sceci-sousa@hotmail.com.

RESUMO: A leitura é considerada como um mecanismo de compreensão do pensamento humano, não limitando-se apenas à decifração e decodificação de sinais gráficos, mas como um instrumento mediador na construção do conhecimento. O presente artigo tem como objetivo conhecer os hábitos de leitura e a relevância da prática de ler para a construção do conhecimento na realidade dos alunos do 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública em Floriano/PI. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e quantitativa, ou seja, um método misto, para atender não apenas a análise interpretativa dos fenômenos obtidos, mas, apresentar e discutir os dados quantitativos, numéricos, que a compõem. Realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, observação *in loco*, e como instrumento de coleta de dados, a aplicação de um questionário semiestruturado a 34 (trinta e quatro) alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública situada na cidade de Floriano/PI. Como resultados, vimos que a leitura é uma importante ferramenta capaz de promover um crescimento intelectual e desenvolvimento de habilidades que irão preparar os alunos para a vida social e acadêmica, porém, muitos alunos da escola campo de pesquisa não têm o hábito da leitura, ainda não despertaram o senso sobre a importância dessa prática para a sua vida acadêmica e pessoal. Entendemos que, embora, considerando os incentivos de familiares e professores para o ato de ler, tornam-se necessárias algumas intervenções por parte da escola, como: oficinas de leitura, visitas à bibliotecas, desenvolvimento de projetos envolvendo a prática da leitura.

Palavras-chaves; A prática da leitura, Contexto escolar de Ensino Médio, Construção do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é essencial para a formação cidadã, por meio dela abre-se um leque de oportunidades necessárias para viver em sociedade. Durante esse processo, o indivíduo desenvolve habilidades e competências que promovem a construção do conhecimento e a formação do pensamento crítico. Brandão (1997) afirma que o acesso à leitura, proporciona ao leitor, uma visão holística dos processos que o rodeiam, havendo a necessidade de buscar sempre estar informado e aprender a criar o seu próprio posicionamento, construindo suas hipóteses, buscando testá-las e argumentar mediante um embasamento teórico.

A leitura nesse contexto, passa a ser considerada como um mecanismo de compreensão do pensamento humano, que não se limita a decifração e decodificação de sinais gráficos, mas como um instrumento mediador na construção do conhecimento. Por meio dela, Martins



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(2006) relata que é possível uma maior interação do indivíduo com a sociedade, e compreender os processos que fazem parte da sociedade, desenvolvendo habilidades que serão importantes no convívio social. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná (2008) “ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diversas esferas sociais, jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, etc.” (p. 71).

O hábito de ler deve ser adquirido gradualmente e pode ser influenciado pelos adultos no caso de crianças, que servem como uma referência para as crianças que as observam escrevendo e lendo. Kriegl (2002) afirma que ninguém se habitua a ler por um ato de obediência, e que nenhuma criança nasce gostando de leitura. De acordo com Vale (2012), o ato de ler é um processo necessário na vida do cidadão. A leitura auxilia no desenvolvimento de várias capacidades, entre elas a decodificação do sistema de escrita culminando no entendimento do texto lido.

Muitos trabalhos abordam que a leitura não pode ser imposta por alguém, deve surgir de maneira espontânea e prazerosa. Dessa forma Freire (1988) afirma que:

A leitura não deve ser obrigatória, a leitura deve ser prazerosa, um bom livro lido com vontade é como vivenciar com os personagens suas emoções, sentir suas dores, suas alegrias, suas tristezas, ter seus anseios, seus desejos, seus temores, viver sonhos como se o leitor quando está lendo se sinta dentro da história junto com os personagens, mas sabemos que são poucos os leitores que lêem com prazer para assim se sentirem (p.17).

A importância da escola no que diz respeito ao incentivo a prática de ler é imensurável, pois a leitura propicia ao seu leitor a construção dos saberes que são interligados por todas as áreas do conhecimento. Para Ausubel (2003) essas novas informações são ancoradas e interrelacionadas contribuindo para a construção da aprendizagem significativa. Em consonância com essa ideia, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) direcionam a prática da leitura de forma que seja estimulada diariamente, pois aponta-a como necessária e de grande importância na aquisição de conhecimentos.

O professor pode fazer o uso de diversos gêneros textuais, com textos interessantes, chamativos e criativos para despertar o interesse do aluno pela leitura. Para isso, podem buscar textos que estejam relacionados com a realidade dos alunos. Vóvio (2007) relata que quando o professor torna sua prática pedagógica mais próxima da realidade sociocultural do aluno, trabalhando conteúdos que se relacionem vez mais condizente com a realidade dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos, conduzindo sua prática segundo uma visão inclusiva.

Uma visão errônea que muitos acreditam, é o fato de que o professor de língua portuguesa é o único responsável a incentivar os alunos a ter o hábito de leitura. Para Rosing (1996) é dever e compromisso de todos os educadores, se envolver no processo educacional, incentivar seus alunos a ler, seja em qualquer disciplina da grade escolar, ou seja, o professor precisa trabalhar a leitura nas diversas áreas do conhecimento. Uma das grandes dificuldades que os alunos enfrentam nas disciplinas de exatas, como por exemplo, Matemática e Física está relacionada a falta de interpretação dos problemas que envolve as questões trabalhadas em sala de aula, isso pode estar relacionado diretamente à falta de leitura, Cagliari (1996) comenta sobre isso ao dizer que:

[...] Porque de fato ele não entende mesmo é o português que lê. Não foi treinado para ler números, relações quantitativas, problemas de matemática. [...] tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver (p. 148-14).

Por meio da prática da leitura o aluno pode trabalhar o seu aperfeiçoamento pessoal, ajudando a desconstruir barreiras e dificuldades presentes no dia-a-dia. Assim, através dessa prática formativa, o indivíduo compreende seus direitos e deveres, abrindo novas oportunidades como a inserção e ascensão social e empregabilidade, essa última muito importante no perfil do aluno do Ensino Médio como mostra a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) na seção IV no art. 35, inciso II que diz: “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores.” (p.10-12).

Pereira (2006) ressalta que os alunos devem ser motivados a conhecer o mundo da leitura, nesse sentido, a escola deve possuir ambientes voltados para a leitura, principalmente possuir uma biblioteca com um acervo de qualidade e diversificado, composta de obras de referências como: livros didáticos, enciclopédia, periódicos, documentários, contos, obra de ficção e outras coleções (mapas e reproduções de obra de arte, fotos), como também materiais audiovisuais e digitais.

Nesse contexto, muitas escolas possuem apenas a biblioteca como um espaço no qual o aluno possa entrar em contato com o mundo da leitura, assim fica evidente o importante papel que ela possui no processo de ensino aprendizagem, sendo a biblioteca um grande fator impulsor da educação. Dessa forma, a biblioteca escolar deve ser um ambiente bem acessível, organizado e agradável para que a comunidade escolar sinta vontade de esta retornando com maior frequência. Nessa perspectiva a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

biblioteca escolar na visão de Ribeiro (1994) torna-se imprescindível, visto que:

A biblioteca escolar: Possui a função educativa e cultural. A primeira auxilia a ação do aluno e a do professor e, a segunda complementa a educação formal, ao oferecer possibilidades de leitura, colaborando para que os alunos ampliem os conhecimentos e as idéias acerca do mundo, além de incentivar o gosto pela leitura na comunidade escolar (p.61).

Para Silva (2003), a leitura é um dos componentes fundamentais para a construção de saberes. Por meio dela, o aluno construirá o seu conhecimento mediante a utilização de leituras de diversos gêneros textuais, contribuindo com a escrita, forma de se expressar, argumentação fundamentada e uma nova visão de mundo.

Tento como base este contexto, o presente artigo tem como objetivo conhecer os hábitos de leitura e a relevância da prática de ler para a construção do conhecimento na realidade dos alunos do 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública em Floriano/PI.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, ou seja, a utilização de um método misto, para atender não apenas a análise interpretativa dos fenômenos obtidos, mas, apresentar e discutir os dados quantitativos, numéricos, que contemplaram os questionamentos da temática sobre o hábito da leitura pelos alunos. De acordo com Creswell (2007) a ampliação do uso de métodos mistos nas pesquisas nas ciências humanas e sociais, decorre da necessidade de articular dados qualitativos e quantitativos em um estudo.

Os procedimentos metodológicos aconteceram da seguinte forma: Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito da temática sob a ótica de vários autores, em seguida foi realizada observações *in loco*. Posteriormente, aplicou-se um questionário semiestruturado com 34 (trinta e quatro) alunos com idade média de 17 (dezessete) anos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública situada na cidade de Floriano/PI, que objetivava analisar quais os hábitos de leitura e a sua relevância para o processo de aprendizagem dos alunos. Por fim, a análise, discussão, interpretação e registro dos dados obtidos foram descritos, conforme seção a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Vimos que a prática da leitura é um processo, Rangel (1990) é uma prática básica, indispensável para a aprendizagem. Muitas vezes este ato pode ser visto como não prazeroso, porém, necessário. Questionou-se aos alunos da escola campo de pesquisa quantas horas por dia eles destinam à leitura, os resultados encontrados estão dispostos na Tabela 01.

Tabela 01 – Frequência em que os alunos da referida escola pesquisada leem.

Quantidade de horas destinadas a leitura	(%)
01 hora por dia	17%
02 horas por dia	16%
03 horas por dia	17%
Não tenho o hábito de leitura	24%
Leio esporadicamente	26%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

Observamos que há um percentual muito elevado de alunos que não possuem o hábito de leitura, bem como os que lêem esporadicamente. Contudo vimos que uma parte representativa desses alunos, dizem ler até 3 (três) horas por dia.

Muitos alunos se identificam com diferentes gêneros textuais. Dessa forma, sentem-se instigados a lerem. Perguntou-se aos alunos quais as fontes que eles buscam a leitura, 59% dos alunos relataram como mostrado na Tabela 02, preferem ler mais em livros, principalmente romances, romances policiais, gibis, histórias em quadrinhos entre outros, 8% relatam que preferem revista, 6% leem jornais, pois apresenta um leque de informação de forma rápido, 6% relatam que leem artigos científicos, especificamente atrelado aos conteúdos em sala e 21% não quiseram responder.

Tabela 02 – Fontes textuais que os alunos mais leem.

Fontes textuais	(%)
Livros	59%
Revistas	8%
Jornais	6%
Artigos científicos	6%
Abstenção	21%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

O incentivo da leitura por parte dos professores é um fator principal no processo educativo. Por isso, Brasil (2006) afirma que “a leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida” (p.5). Pensando nisso, perguntou aos alunos se o professor incentivava-os a praticar a leitura como mecanismo para melhorar a escrita e a comunicação. 59% dos alunos afirmaram que todos os seus professores sempre incentivam a praticar a leitura como mecanismo de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

transformação do indivíduo como mostrado na Tabela 03, 8% relatam que às vezes alguns professores fazem isso, 6% relatam que é bastante raro alguns professores incentivar a leitura, especificamente nas áreas de cálculo, 6% relatam que nunca foram incentivados pelos professores e 21% dos alunos não responderam.

Tabela 03 – Incentivo à leitura pelos professores da referida escola

Incentivo à leitura	(%)
Sempre	59%
As vezes	8%
Raramente	6%
Nunca	6%
Abstenção	21%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

O incentivo deve partir de toda a comunidade escolar e familiar para que esses jovens possam desenvolver sua capacidade e habilidade, que serão indispensáveis no momento de sua atuação cidadã. Segundo Kramer (2003) “(...) a leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação.” (p.66). Questionou-se aos alunos quantos livros eles leram no ano de 2015 e agosto de 2016.

Tabela 04 – Número de livros lidos pelos alunos no ano de 2015 até agosto de 2016.

Número de livros lidos	Leitura no ano de 2015	Leitura até agosto de 2016
	(%)	(%)
Nenhum	12%	18%
01 livro	5%	18%
02 livros	38%	20%
03 livros	18%	20%
04 livros	12%	6%
Mais de 07 livros	15%	18%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

Sobre a relação com os familiares no que diz respeito ao incentivo à leitura como mecanismo de transformação social, e como ocorre esse vínculo entre pais, alunos e escola, obtivemos as seguintes respostas:

“Eles sempre me incentivam, querem que eu tenha uma formação cidadã e que consiga entrar no nível superior e que possa tomar essa decisão sozinha”. (Aluna Danielle)

“Meus familiares sempre falam para mim que o estudo é a coisa mais importante que uma pessoa pode ter – estudar nunca é demais”. (Aluno Marcus Vinicius)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“Meus pais me incentivam mais que meus professores, me ajuda bastante, enquanto eles não entendem aquela matéria pagam um professor particular e assim aprendo mais que na escola”. (Aluna Fernanda)

Em ambas as falas dos alunos, identificamos uma relação construtora entre pais e alunos. O incentivo à leitura como mecanismo de transformação social está presente nas narrativas dos três alunos, considerando assim, como um ponto importante para o desenvolvimento educativo do aluno. Segundo Nunes et al. (2012) a família deve ser o primeiro a estimular e incentivar a leitura, sendo responsável pela inteligência nos primeiros anos de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ler tornar-se um aliado aos alunos do ensino médio, visto que a leitura é uma importante ferramenta capaz de promover um crescimento intelectual e desenvolvimento de habilidades que irão preparar esses alunos para a vida social e acadêmica. Dessa forma, a prática da leitura desperta a consciência crítica e consequentemente promove a construção do conhecimento.

Percebemos que muitos alunos da escola campo de pesquisa não têm o hábito da leitura, ainda não despertaram o senso sobre a importância dessa prática para a sua vida acadêmica e pessoal. Nesse sentido, entendemos que, embora, considerando os incentivos de familiares e professores para o ato de ler, tornam-se necessárias algumas intervenções no que se refere ao contexto escolar, tais como: oficinas de leitura, visitas a ambientes como bibliotecas, desenvolvimento de projetos que envolvam a prática da leitura.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRANDÃO, Helena. **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos.** São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa.** São Paulo: Ação Educativa, 2006.

BRASIL. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - 1ª a 4ª série do ensino fundamental.** Brasília: Editora Câmara, 1997.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. **LDB nacional**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 1996.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 22. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. 80 p.

KRAMER, Sônia. **Escrita, experiência e formação**: múltiplas possibilidades de criação escrita. In: YUNES, Eliana. A experiência da leitura. São Paulo: Loyola, 2003.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Sousa. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC, Curitiba**. V.2, n.1, p.1-12, jul. 2001-jul. 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NUNES, Izonete et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. In.: **Revista eletrônica online**. Editora: REFAF, 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa**, 2008.

PEREIRA, Andréa K. **Biblioteca na escola**. Ministério da Educação. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006.

RANGEL, Mary. **Dinâmica de leitura para sala de aula**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, Jan./ Dez.1994

RÖSING, T. M. K. **A Formação do Professor e a Questão da Leitura**. Passo Fundo - RS: EDIUPF, 1996.

SILVA et al. Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: **Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

VALE, Luciara Odília. **A Leitura como eixo para o desenvolvimento da linguagem**. 2012. 13p. (Graduação) - Faculdade Redentor, Itaperuna – RJ. 2012.

VÓVIO, C. L. **Práticas de leitura na EJA**: do que estamos falando e o que estamos aprendendo. **REVEJ@**: Revista de Educação de Jovens e Adultos, Minas Gerais, v. 1, n. 0, p. 85-96, ago. 2007.